

## **015ª SESSÃO ORDINÁRIA 11MAR2019**

**(Texto com revisão.)**

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Passamos ao

### **GRANDE EXPEDIENTE**

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Engº Comassetto.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Meu caro Ver. Pujol, conduzindo os trabalhos neste momento; meu colega de bancada Engº Comassetto, que gentilmente fez a cedência deste tempo para que eu pudesse falar; quero fazer uma saudação a essas pessoas idosas, mulheres, que estão aqui presentes, porque é fundamental, nos dias de hoje, que tenhamos políticas públicas efetivadas. Lá na Constituição Federal, nos preceitos e princípios da dignidade da pessoa humana, dos direitos fundamentais, nós temos o direito à saúde, à educação, à assistência, e falamos nos idosos. Mas, para que os direitos fundamentais sejam efetivados, é preciso que tenhamos aplicação desses princípios gerais na prática quotidiana de todos nós. Por isso, na sessão passada, eu já tinha dito ao Ver. Alvoni que, na Comissão de Constituição e Justiça, não só demos um parecer favorável ao projeto e pela derrubada do veto, como hoje viremos aqui mais uma vez para defender a posição espelhada pelo colega Ver. Alvoni Medina.

**Vereador Engº Comassetto (PT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Adeli Sell. Então, vejam só, a sua fala traz um tema importante no momento, sobre o qual há uma contradição: é apresentada a reforma da Previdência, que pretende fazer com que as pessoas trabalhem por toda vida; no entanto, é apresentado nesta Casa um projeto que possibilita que as empresas de Porto Alegre deem preferência ao emprego às pessoas de mais idade, e o prefeito veta! Essa contradição não pode existir. Nós estamos aqui para, primeiro, não deixar com que essa reforma da Previdência

---

passe, que essa reforma da Previdência não escravize a população brasileira, e, segundo, fazer com que esse projeto apresentado aqui na Casa se torne realidade.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Exatamente, a conclusão dessa parte, Ver. Comassetto, é sobre a questão previdenciária. Muitas das senhoras aqui devem ter, a duras penas, conquistado a sua previdência, como a minha mãe, que a conquistou. Mas as gerações que estão por se aposentar e os mais jovens terão grandes dificuldades para vingar a proposição que hora está em debate, no Congresso Nacional, onde se atacam direitos fundamentais, como é o direito à saúde, à assistência social às pessoas idosas. Nós temos que ter essa garantia e é para isso que estamos aqui a lutar.

Hoje é um dia que duas colegas foram homenageadas aqui na Casa, porque agora uma é deputada estadual, Sofia Cavedon, e a outra é deputada federal, Fernanda Melchionna. Mas aqui também, hoje, temos outras presenças importantes. E nesse momento de *fake news*, há o livro do Pedrinho A. Guareschi, que vou mencionar aqui, porque além de uma homenagem a Ana Godoy – a primeira vereadora do nosso partido -, eu quero trazer para vocês o grande debate da atualidade, num livro monumental do Pedrinho A. Guareschi, “Mídia, Educação e Cidadania”, ele que é professor, intelectual, e grande estudioso. Trata-se de uma leitura crítica da mídia. Na verdade, Pedrinho - é um prazer tê-lo aqui nesta tarde entre nós -, é para que possamos debater essa questão da mídia. É importantíssimo que as pessoas comecem a mudar as suas posturas. Ver. José Freitas, há uma diferença substantiva entre ouvir e escutar. As pessoas ouvem coisas porque a gente ouve rumores, a gente ouve barulho, a gente ouve isso e aquilo, mas a gente escuta quando olhamos para o interlocutor, a gente escuta quando a gente se coloca no lugar do outro. O que esta senhora tem a me dizer quando anda no Centro Histórico de Porto Alegre com as ruas esburacadas? Quantas senhoras eu vi caírem no Centro pelas calçadas esburacadas; quantos solavancos nos ônibus que as senhoras tiveram para chegar aqui – isso é escutar a vida real da Cidade, a vida real das pessoas. É sobre isso que nós temos que falar; é sobre essas questões que nós temos que nos debruçar. Por isso quando Pedrinho Guareschi escreve “Mídia, educação e cidadania”, a cidadania... Vejo aqui também meu amigo Selvino Heck que tem escrito, e todas as semanas recebo um artigo instigador.

---

Rodrigo Dilelio Campos, presidente do meu partido, com quem eu tenho debatido esta e outras questões. Hoje é preciso debater isso e muito mais. É preciso pensar a vida como ela é. Pedrinho me mostrava uma pesquisa realizada em que mais de 80% da gurizada, ao se levantar de manhã, antes de escovar os dentes, consulta o celular e sai teclando. Não podemos criar uma geração de curtidores e pessoas que simplesmente reproduzem qualquer coisa que sai pela sua frente, inclusive *fake news*, notícias mentirosas.

Hoje também é preciso discutir a cidadania, quando esses programas populistas, esses programas em que a gente, praticamente, vê verter sangue na televisão, pergunto: o que colaboram na luta contra a violência à mulher, contra o feminicídio, pela cidadania? Nada, absolutamente nada. Eu tenho discutido com a minha mãe essa questão, porque as pessoas ligam a televisão, e, nos canais abertos, veem normalmente duas ou três redes de TV em que só tem isso na metade da tarde em diante. É impossível ser feliz vendo crimes e barbaridades acontecendo. É por isso que estamos, nesta tarde, aqui, para estes grandes debates sobre estas grandes questões!

Há pouco falava aqui, e está aqui agora Ana Godoy, orgulho de todo nós, orgulho da velha Vila Tamanca, hoje Vila Esmeralda, de Porto Alegre. Aqui o Pedrinho trouxe o livro de poesias da Ana – depois vamos, se ainda der tempo, reproduzir. Quero dizer a seu filho, meu amigo, que isso aqui tem que ser reeditado. Nós vamos fazer uma reedição porque a história de Porto Alegre é feita exatamente por lideranças comunitárias, por lideranças de base, por mulheres lutadoras que engrandecem a vida desta Cidade. Eu estava olhando as fotografias ali fora, quando chegava eu e o Sgarbossa, com a Ana Godoy, víamos também a fotografia da Julieta Battistioli, nossa primeira vereadora, comunista da gema que não tinha medo, que educava suas colegas na fábrica Renner, grande liderança. Isso tem que ser marcado, por isso, eu sou daqueles que incentiva que se escreva sobre esta Cidade.

Temos tantos nomes de rua, até de pessoas que foram muito importantes, mas nome de rua é outra questão que mostra a sociedade em que a gente vive. Nós temos mais de 3 mil nomes de ruas em Porto Alegre, e não chega a 300, 10%, Ana Godoy, de nomes femininos. Eu comecei agora a escrever uma série sobre as mulheres que dão nomes de ruas a Porto Alegre. Eu citei aqui, na semana passada, quando dialogava com o Ver. Dr. Goulart que é médico, que aqui na Cidade Baixa temos uma rua chamada Rua Doutora Rita Lobato, a terceira mulher brasileira a ser médica gaúcha, mas poderia citar outras

---

mulheres de vila, de periferia que dão nomes às ruas, mas é muito pouco, Sgarbossa, para homenagear o que foram as mulheres desta Cidade em comparação com os homens. Se nós olharmos o Centro Histórico de Porto Alegre, por favor, citem-me um nome de rua que tenha um nome feminino. Tentem agora, rapidamente, me dizer um nome feminino de alguma rua do Centro Histórico. Talvez, ao chegarmos ao Moinhos de Vento vamos ver a grande Luciana de Abreu, que foi deixada na roda dos rejeitados da Santa Casa e se tornou uma grande professora, uma grande escritora, uma grande figura da nossa Cidade, mas, no Centro Histórico, são nomes de homens que normalmente estiveram na Guerra do Paraguai, são muitos generais, nada contra, absolutamente, mas isso mostrar e demonstra o que é a Cidade. A principal rua é de quem governou ganhando e roubando eleições, Borges de Medeiros. Júlio de Castilhos, como alguém já disse, o homem que criou a ditadura, isso que foi um antimonarquista, foi um republicano na sua juventude, ele dá nome às coisas grandiosas da Cidade. O nome da maior sala da Assembleia Legislativa do Estado é de homem, Júlio de Castilhos; o monumento mais precioso da Cidade é de Júlio de Castilhos; o maior colégio deste Estado, Júlio de Castilhos; o museu, Júlio de Castilhos; a praça, Júlio de Castilhos; a rua, Júlio de Castilhos, ou seja, isso é a imposição do poder, da economia, de uma cidade machista e conservadora. Enquanto isso, Assis Brasil dava nome a uma picada que ia para Alvorada, agora a Assis Brasil ficou grande, mas ele, sim, que fez a revolução no campo e que trouxe ciência, tecnologia e saber para este Estado. Por isso que eu louvo as mulheres que dirigiram sindicatos, que dirigiram associações de moradores, que não tiveram medo, e não têm medo, estão aqui para lutar e é por isso que nós estamos fazendo estas homenagens neste dia. É por isso que nós estamos aqui para cutucar, Antônio Matos, a onça com vara curta, é para isso que nós estamos aqui, Freitas, Alvoni, discutindo alguns projetos de base social. É por isso que nós estamos irmanados com vocês. É por isso que nós somos um desses que luta, que reconhece o papel da mulher na história, e reconhece o papel das lideranças comunitárias. Portanto, minhas colegas vereadores e vereadoras, João Antonio Dib, nós deixamos aqui a nossa homenagem às vereadoras que passaram por esta Casa. E hoje, de modo especial, queremos te abraçar, Ana Godoy, com carinho, com amor pela tua dedicação à gloriosa cidade de Porto Alegre, para que a gente possa continuar trabalhando sem medo de ser feliz.

---

Colegas vereadores e vereadoras, nós estamos aqui não apenas para fazer homenagens, porque a nossa voz tem que ser guia, porque muitas pessoas se espelham no nosso trabalho. E é por isso que nós estamos aqui para dizer essas palavras. E nós queremos continuar nessa brava peleia. Quiçá um dia metade dos nomes das ruas de Porto Alegre seja de mulheres. Quiçá um dia metade desse plenário terá vozes femininas. Quiçá um dia, com a nossa luta, com a luta de vocês, a nossa batalha, o nosso destemor, nós seremos considerados iguais, não apenas na letra fria da Constituição e do Direito, porque eu quero aqui usar todas as formas: a minha palavra, a minha peleia, a minha luta, o direito à coisa maior que existe, a justiça e a dignidade da pessoa humana. Viva Porto Alegre! Viva as mulheres que constroem a nossa Capital e o nosso futuro! Obrigado.  
(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(Suspendem-se os trabalhos às 14h40min.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** (14h44min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

## **COMUNICAÇÕES**

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia Internacional da Mulher, nos termos do Requerimento nº 012/19, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Karen Santos. Quero registrar, de forma muito expressiva, a presença do nosso ex-colega e ex-presidente desta Casa, o Ver. João Antonio Dib. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Bárbara Penna de Moraes e Souza, que irá receber, no dia de hoje, a outorga do título de Cidadã de Porto Alegre, fato este decorrente de decisão há mais tempo tomada por esta Casa; a eterna vereadora, Ana Godoy, que integrou este Legislativo em um período muito especial

---

---

desta Casa, para que nos prestigie com a presença na Mesa. Por igual e com satisfação redobrada, convido as nossas ex-colegas deputadas federal Fernanda Melchionna e estadual Sofia Cavedon – ambas ocupem lugares aqui conosco, se alternando nas posições. De imediato, quero assinalar que neste momento da homenagem ao Dia Internacional da Mulher, proposto pela Mesa Diretora, e de outorga do título de Cidadã de Porto Alegre à Sra. Bárbara Penna de Moraes e Souza, que recebeu esse título por iniciativa da então vereadora Fernanda Melchionna.

A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero começar dizendo que é muito importante a gente estar aqui. Hoje a gente inaugurou, ali no nosso mural das mulheres que ocuparam este espaço, as fotografias de duas companheiras valorosas de luta das mulheres da cidade de Porto Alegre. O dia 8 de março vem sendo tencionado e vem sendo pautado como um dia de homenagens, que são importantes porque somos resistência; e se estamos aqui é porque resistimos. Ao mesmo tempo, é um momento também de denúncia e da gente colocar que ainda há muito pouco a que se comemorar em relação à luta das mulheres pela igualdade. Somos nós, as mulheres, as principais afetadas pelo desemprego estrutural da nossa sociedade brasileira, a gente ainda recebe 20% a menos do que o salário dos homens, cumprindo a mesma posição, a mesma função. Trabalhamos cerca de 20h semanais a mais do que os homens, porque somos nós as educadas para lavar, passar, cozinhar, cuidar dos filhos, cuidar dos *pets*. Isso são várias desigualdades estruturais da sociedade brasileira, porque é anterior a nossa existência aqui, que dificulta a gente estar conseguindo pautar esses espaços políticos de poder e de decisão que tratam da nossa vida, da nossa existência, das nossas condições de vida e de trabalho. Todos os dias a gente tem que refletir sobre a importância de termos políticas feministas que consigam colocar, na ordem do dia, combinado com os debates que a gente faz aqui, qual é o impacto do aumento de uma passagem de transporte da Cidade para a segregação urbana de mulheres que precisam ir ao Centro, que precisam levar seus filhos ao médico, que precisam procurar emprego, que precisam circular pela Cidade. O que significa o ataque machista, presente na alteração do Estatuto dos Servidores Públicos do Município,

---

que vai afetar o plano de carreira de mulheres, professoras, assistentes sociais, enfermeiras que podem perder até 50% do seu rendimento ao se aposentarem? O que significa a proposta de reforma do governo Jair Bolsonaro que quer aumentar o nosso tempo de idade, o nosso tempo de contribuição, para que a gente possa conseguir acessar o nosso salário de forma integral? A nossa emancipação está muito relacionada ao acesso ao trabalho e à qualidade desse trabalho nós estamos acessando. Majoritariamente e infelizmente, faz parte do contexto histórico brasileiro nós, mulheres, ocupamos as profissões menos remuneradas e com menos prestígio social.

Somos nós, as empregadas domésticas, as trabalhadoras terceirizadas, que sofremos numa lógica de terceirização, a exemplo a empresa Multiclean aqui, na cidade de Porto Alegre, que não está pagando em dia o direito das trabalhadoras, e que vem demitindo, a torto e a direito, trabalhadoras majoritariamente mulheres periféricas.

Então, são vários ataques que não se entende, enquanto ataques machistas, esse sistema patriarcal. A gente segue a pauta, só que a nossa tarefa, enquanto feministas, é conseguir articular, para que cada política que promove a segregação, que retira direitos históricos conquistados pelos trabalhadores e que afetam, de forma brutal as mulheres dentro desse sistema... E as políticas feministas são importantes para a gente denunciar, por exemplo, que só ser mulher ou ser feminina, muitas vezes, é valorizar e perpetuar estereótipos que colocam a mulher enquanto ser amável, enquanto ser carinhoso, enquanto ser apático da política.

E a gente está aqui para dizer que ser mulher é ser o que ela quiser ser. O nosso lugar é qualquer lugar que a gente ache importante estar, que é importante a nossa contribuição. Então, romper esses estereótipos do que é feminino, do que é masculino, num momento de extremo ataque aos nossos direitos. Retirar a educação de gênero na escola, no País, que é o quinto país do mundo que mais permite a violência às suas mulheres é corroborar com perpetuação dessa violência, e a gente precisa colocar isso na ordem do dia, porque a tendência que está aí, com esses governos autoritários, é a gente perder ainda mais o pouco de dignidade e o pouco espaço que a gente conquistou. A violência à mulher, que dentro deste País é cultural, é naturalizada e hegemônica principalmente por parte dos companheiros, dos pais, dos maridos, dos irmãos, dos filhos, e para isso a gente precisa de uma educação que não seja sexista, que entenda que o machismo não afeta somente as mulheres, mas principalmente os homens, no seu comportamento, na sua atuação, no

---

seu relacionamento com a sua subjetividade masculina que vai sendo construída numa perspectiva tóxica. Para estar aqui conversando com a gente e dando sequência a esta homenagem à nossa guerreira, que é exemplo dessa resistência, deste poder que emana de dentro para estar aqui se posicionando e levando uma denúncia adiante, que é a companheira homenageada hoje, Bárbara Penna, quero chamar a deputada federal eleita Fernanda Melchionna, que foi quem propôs esse título de cidadã de Porto Alegre. (Palmas.)

**DEPUTADA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL):** Boa tarde a todos e todas. Quero agradecer a oportunidade dada pela companheira e também Procuradora-Geral das Mulheres desta Casa, Karen Santos, o que é motivo de orgulho para nós, do PSOL, cumprimentar todos os vereadores e vereadoras da Câmara Municipal, as nossas associações que acompanham uma importante luta na tarde de hoje, e que importante ver esse conjunto de mulheres lutando por esse direito, por respeito, isso é expressão da luta das mulheres, seja pelo respeito aos idosos, seja pelas mulheres na linha de frente. Quero ser muito breve, Ver. Reginaldo Pujol, que preside os trabalhos neste momento; e Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, que também teve a placa descerrada hoje - e eu dizia que não tinha colega para ser mais simbólico do que descerrar a placa junto contigo -; a nossa Ana Godoy, que foi vereadora em 1983 e está aqui conosco. Quero falar muito rapidamente sobre a importância deste título. Quem me conhece sabe que dei pouquíssimos títulos na Câmara de Vereadores, e fui vereadora por três mandatos, e a Bárbara, goiana, foi uma das minhas poucas escolhidas nestes tantos anos de mandato para receber esse título justamente porque tu és símbolo da força, da resistência e da luta das mulheres. Eu digo que não gosto de contar a história da Bárbara porque é muito triste e muito emocionante. Mas é importante que as pessoas saibam que essa guerreira que está aqui é uma sobrevivente. Uma sobrevivente vítima da violência doméstica, uma sobrevivente que, infelizmente, perdeu seus dois filhos nessa batalha, uma sobrevivente que teve 40% do corpo queimado, mas que está aqui conosco, que não só sobreviveu, como se tornou uma defensora integral, cotidiana, da manhã à noite, dos direitos das mulheres. Uma mulher que usa o seu exemplo para lutar para que outras mulheres não passem pelo que ela passou; uma mulher que dedica a sua vida para que a gente mude esse quadro de violência em que, a cada quatro minutos, uma de nós é vítima da violência doméstica.

---

---

Aqui, em 2019, 127 de nós já perderam a vida, aliás, tiveram as suas vidas roubadas fruto da violência doméstica e familiar; 127, seja a Isabela, seja a Ana, seja a Maria, sejam tantas de nós que foram roubadas. Roubadas pelo machismo, roubadas pelo patriarcado; roubadas pela ideia de que a mulher é propriedade de um homem, roubadas pelos feminicídios. Já é hora de dizer basta, já é hora de dizer chega, é hora de lutar por justiça. E eu tenho que falar que também tem outra justiça, que para nós é muito importante, que é a solução do caso de Marielle Franco. Na quinta-feira, vai fazer um ano que nós estamos sem a Marielle, vítima daquele crime no Rio de Janeiro, que até agora não foi elucidado, um crime de ódio, muito possivelmente envolvido com as milícias. Então, não é diretamente feminicídio, embora ela fosse mulher, negra, lutadora das favelas, mas que também precisa de justiça e de resolução. Então, quinta-feira é um dia de luta, mas nós lutamos por justiça em todos esses casos. Mas muito mais do que justiça, nós lutamos por um mundo sem machismo. E graças a pessoas como a Bárbara que dedicam a sua vida para que outras não passem pelo que ela viveu, nós poderemos chegar lá juntas, todas nós, não só a Bárbara, mas também reconhecendo o exemplo que tu nos dá e o símbolo de força e de garra que tu transmites ao movimento das mulheres. Parabéns, Bárbara, tu mereces, a cidade de Porto Alegre, que votou por unanimidade esse título, através dos seus vereadores e vereadoras, precisa te ter como cidadã na nossa Cidade. Tu és motivo de inspiração, de orgulho e conta comigo nesta luta. (Palmas.)

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** A deputada estadual Sofia Cavedon está com a palavra em relação a esta homenagem tão importante ao nosso dia.

**DEPUTADA ESTADUAL SOFIA CAVEDON (PT):** Obrigada, Karen, por este aparte, pela fala não regimental; meu abraço a todos os vereadores que aqui estão e à Ver.<sup>a</sup> Lourdes; agradeço ao Ver. Pujol, e cumprimento à Karen e à Fernanda por propor este título que votei, no ano passado, com os senhores; quero cumprimentar as mulheres da melhor idade, da terceira idade, da luta dos idosos que aqui estão (Palmas.), que tanto lutamos juntos e juntas para que não fechassem os espaços de parques e praças que os idosos encontram saúde, profilaxia, relações seguras e de vida. Fiquei triste, pois foi vetado o projeto do nosso vereador, mas certamente vai ser derrubado o veto, porque esta é uma câmara rebelde! Eu quero registrar que fico muito orgulhosa de falar aqui na semana de 8

---

pág. 9

---

de março, muito orgulhosa de estar com meu retrato na parede e dizer que isso só me traz responsabilidades, principalmente, Bárbara, porque um dos últimos projetos aprovados aqui foi o do enfrentamento à violência contra meninas e mulheres na educação, a prevenção. O estupro é uma cultura, assim como as outras violências, que são produzidas na formação dos nossos meninos e meninas, dos nossos jovens. No ano passado, a Fernanda trouxe um dado nacional, mas eu quero trazer os dados estaduais, gente, não é pequena a manifestação de violência que atinge a vida das mulheres: sofreram abuso físico mais de 21 mil mulheres, machucadas, violentadas; mais de 1,7 mil foram estupros no Rio Grande do Sul, em 2018; 117 mulheres foram mortas; 355 só não foram mortas porque o assassino não conseguiu; tudo isso só por serem mulheres. Esta Câmara compreendeu que nós precisamos alterar essa formação, e não é pouco o que temos que fazer, mulheres, porque nós sabemos que as mulheres idosas, as mulheres com deficiência, as meninas, todas as faixas etárias são atingidas por esta cultura, que nós chamamos de cultura machista que, infelizmente, se reproduz nos costumes, na família, muitas vezes, infelizmente, na religião, pelo sexismo. O rompimento é falarmos disso, Ana Godoy – a quem cumprimento, uma das primeiras vereadoras desta Casa, liderança comunitária da Zona Norte –, com a juventude, com os meninos, com as crianças sobre igualdade, sobre direitos, sobre respeito mútuo. Essa é uma alteração para médio ou longo prazo, mas nós ou a fazemos ou vamos ficar apenas reprimindo lá no final e perdendo mais mulheres, perdendo famílias, porque a violência contra a mulher – não é, Bárbara? – atinge as crianças, e tu és uma testemunha disso. Tenho certeza de que a dor mais profunda que tu sofreste foi essa, e não a dor física no teu corpo. Então a nossa homenagem à Bárbara. Que todos os homens e todas nós, mulheres, não deixemos mais passar um único apoio. A violência simbólica, a construção da diferenciação entre homens e mulheres, a desigualdade no trabalho, a desigualdade nas relações, a desigualdade no direito de ir e vir... O “não” das mulheres é não, e ele tem que ser respeitado. Vamos respeitar a vida das mulheres. Só assim a gente vai conseguir uma sociedade realmente democrática. Não existe democracia com sexismo, com machismo, com violência contra a mulher. Viva a vida das mulheres! Marielle vive, Marielle presente. Nós queremos justiça para essa mulher que desceu do morro, que ocupou o espaço político, que defendeu a vida das mulheres – não é, Fernanda? Com isso, eu te

---

homenageio, homenageio a bancada do PSOL e toda a parceria que a gente tem nessa luta. Muito obrigada, gente. Sucesso na empreitada de vocês!

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Gostaria de chamar à tribuna a homenageada de hoje, que tem vez e voz dentro desta Câmara, a Sra. Bárbara Penna...

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Agradeço a Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, que cumpriu firmemente a condição de ser a oradora oficial nesta ocasião. Quero dizer, com tranquilidade e muito bom humor, que o Regimento não está sendo rigorosamente seguido, tem umas pequenas nuances. Em homenagem às mulheres, eu, que sou um homem que tenho muito apreço por todas as mulheres a partir da minha mãe, a minha mulher, mãe dos meus filhos, a minha filha, especialmente agora a minha neta, perdi-me um pouco do Regimento e, com o maior prazer, vamos ouvir a Bárbara.

A Sra. Bárbara Penna de Moraes e Souza está com a palavra.

**SRA. BÁRBARA PENNA DE MORAES E SOUZA:** Prometo ser breve, até porque estou com um probleminha também no meu coração, estive internada há poucos dias, estava na UTI. Quero agradecer muito a todos os vereadores que acabaram concedendo esse título para mim, à deputada Fernanda Melchionna também, nós somos amigas, muitas vezes temos opiniões diferentes, a gente sabe disso, mas a nossa causa acaba sendo igual, as nossas lutas acabam sendo iguais também, e isso nos une muito. Então, quero te agradecer. De coração bem aberto, não me sinto digna para receber esse título porque acho que é algo muito grandioso. Sinto-me obrigada a fazer o trabalho que faço porque não tive a oportunidade de alguém estar me ajudando na época em que precisei, precisou ter sido quase morta, meus filhos morrerem, um idoso falecer também para as coisas começarem a acontecer, para começar a dar entrevista, mesmo desenganada pelos médicos. Sei que, a partir da minha voz, muitas coisas acabaram evoluindo, e eu sei que agora, depois de tanto tempo, mesmo meu ex não ter sido julgado, vão se completar seis anos em novembro, não posso parar agora, não posso desistir. Apesar de estar nervosa, apesar de estar emocionada, como certeza, é um trabalho que me sinto obrigada a fazer para ajudar outras gerações, ajudar outras pessoas que, muitas vezes, até sabem que é

---

errado, que têm que denunciar, mas não têm coragem. Espero, de coração, se tem alguém aqui que tenha na família, algum amigo, alguma amiga que esteja passando por isso, que não feche os olhos, que consiga salvar a vida dessa mulher porque depois não tem mais nada que possa ser feito. De coração bem aberto, eu agradeço a oportunidade, agradeço por não terem desistido de mim, da minha história, dos meus filhos, enfim, muita coisa ainda vai acontecer para frente, como eu disse, ele vai ser julgado, muita dor de cabeça vai acontecer. Não é só no dia que é cometido o crime, as consequências acabam perdurando depois de tanto tempo. É importante ser realmente evitado, a gente falar, debater, mas principalmente a gente agir diretamente na vida daquela mulher. Fernanda, tu estás num passo muito maior do que eu, hoje tu és deputada. Então, por favor, que tu não feches os olhos para essa causa, que consigas mudar as leis, que continues fazendo o teu trabalho. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu quero anunciar agora o momento especial da nossa sessão, marcada por inteligentes improvisações. Antes eu quero convidar para que se junte a nós o meu particular amigo Robson da Silveira, esposo da nossa homenageada. (Pausa.) Eu peço que a deputada federal Fernanda Melchionna, a Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e a deputada estadual Sofia Cavedon façam a entrega a Bárbara Penna de Moraes e Souza do diploma e dos demais símbolos que lhe serão entregues em decorrência da homenagem que a Casa, deliberadamente, lhe concedeu ao aprovar proposta da ex-Vereadora Fernanda Melchionna, que lhe concedeu o título de Cidadã Honorária de Porto Alegre.

(Procede-se à entrega do diploma.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT):** Boa tarde a todos e todas. É com muita honra que falo em nome da nossa bancada, dos Vereadores Oliboni, Adeli Sell e Eng<sup>o</sup> Comassetto, e de todos os vereadores e vereadoras desta Casa. Quero cumprimentar as

---

nossas sempre vereadoras: Sofia Cavedon, que agora tem um homem ocupando o seu lugar nesta Casa, já que está na Assembleia Legislativa – perdemos aqui, mas ganhamos, contigo lá, um espaço importante na política –, e a Fernanda Melchionna. Essas duas companheiras combativas acabaram de inaugurar as suas fotografias na galeria de vereadoras desta Casa. E como a própria Sofia Cavedon disse, não é uma simples fotografia, mas uma fotografia que simboliza a luta e o empoderamento de outras mulheres, que deverão ocupar este Parlamento e outros espaços na luta política, para termos um mundo melhor. A própria Ana Godoy acabou de ver a sua fotografia nessa mesma galeria, ela que foi a primeira mulher do Partido dos Trabalhadores a ocupar o Parlamento lá em 1983.

Preciso falar, Ana, de todo o prestígio das pessoas que estão aqui e que representam a tua história, a tua luta, e a luta de todas as mulheres desta Cidade e, por que não, do mundo. Cito, primeiro, a Michele Sandri, secretária de mulheres do nosso Partido dos Trabalhadores de Porto Alegre; Íria Charão, que está sentada ao lado do Antonio Matos – não tem como não falarmos da nossa história do Orçamento Participativo sem falar de Íria Charão que nos prestigia nesta tarde; Manuel e Maria Luiza, com o filho Rogério acompanhando a nossa lutadora Ana Godoy, homenageada; Selvino Heck; Glaci; Rodrigo Dilelio, presidente do PT de Porto Alegre; Professor Pedrinho Guareschi, uma pessoa de referência para um mundo melhor posso dizer assim. Acho que citei todos, peço desculpas se deixei de citar alguém.

Eu tenho aqui quatro páginas, Ana, de um resumo breve da tua história. Não conseguiria ler as quatro páginas, não teria tempo para isso, mas me salta muito aos olhos, primeiro, nascida em Veranópolis, interior do Estado, três irmãos. Estou me socorrendo, aqui, da Exposição de Motivos que o Ver. Carlos Todeschini, em 2007, fez quando lhe concedeu o título de Líder Comunitária. Nesse material há uma série de informações, toda a tua vida, a tua luta. Cito um dos casos em que, naquele momento em que você se separou dos teus filhos por uma suspeita de uma doença – essa doença depois não foi confirmada –, e você olhava aquelas casinhas que hoje é a Av. Érico Veríssimo e dizia: “Pelos menos aquelas mães estão com seus filhos”. E daí uma pessoa do poder público conseguiu, através de um exame, comprovar que você não tinha essa doença transmissível e, portanto, poderia voltar a conviver na família, um gesto de extrema humanidade.

---

Depois, em 1979, começa a tua militância, antes disso você é levada com a sua família para Restinga em cima de um caminhão. É levada para longe do Centro de Porto Alegre. Uma história de luta social, de gentrificação, de expulsão das pessoas da região central da Cidade. A Ana sofreu isso. Na noite em que ela foi levada para Restinga, chovia e os funcionários do DMAE tiveram que socorrer para não ficar na chuva. Em 1979, em uma das ocupações, a polícia foi lá prender a Ana e as mulheres da ocupação disseram: “Meu nome é Ana”. Todas se autodenominaram Ana, e a polícia não pode prendê-la porque todas eram Ana, justamente para dizer: “Todas nós somos Ana”. Enfim, uma história muito bonita e que, depois, a Ana entra para uma militância institucional, participa do Executivo, escreve livros: Vila Esmeralda, uma voz dos que não tem vez, começando a falar para a Cidade toda desse lugar a que não é dado nunca voz, conseguindo chegar ao Parlamento, não como um prêmio, mas como um reconhecimento de uma luta social, política e humana.

Então, Ana, parabéns, és um orgulho para nós, uma felicidade te ter aqui novamente – teremos você como uma referência. Hoje, Ana, além de agente comunitária que foi, conselheira do Orçamento Participativo, uma das creches lá onde mora, vizinha do Manuel, tem seu nome: Creche Vó Ana. O Manuel inclusive falava que foi uma das primeiras parcerias público-privadas porque, lá, numa cooperação com o Lions Clube, foi possível construir a creche que hoje tem o nome Vó Ana em homenagem à Ana. Então, Ana, eu acho que faço aqui uma síntese muito apertada, talvez deixando para trás muitas questões importantes da tua vida, mas os pontos que consegui extrair mostram tua luta e a tua vontade em continuar mostrando que é possível um mundo melhor. Parabéns, Ana, uma homenagem de toda a Câmara Municipal.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ENG<sup>o</sup> COMASSETTO (PT):** Prezado Presidente dos trabalhos, Ver. Reginaldo Pujol, meus colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores; fazemos aqui uma homenagem às mulheres, às trabalhadoras, àquelas que lutam a vida toda não em seu benefício, mas em benefício da humanidade, para nós é um grande prazer e uma

---

grande satisfação também homenagearmos a primeira mulher que assumiu uma cadeira do Partido dos Trabalhadores aqui, nesta Casa, lá no início da década de 1970, e aquele trabalho de vanguarda naquele momento, que era do então Ver. Antônio Hohlfeldt e da senhora. Logo depois, veio a grande virada em Porto Alegre e ali começávamos a dizer que é possível ter uma gestão que seja uma gestão eficiente e eficaz. Aí veio um conjunto de outras mulheres que ajudaram a construir a administração popular. Então, Ana, aquele embrião do trabalho aqui, na Câmara, nos trouxe uma revolução em Porto Alegre. Aqui eu quero estender esta homenagem a outras duas mulheres que aqui estão conosco ali, a Dica e a Iria Charão, que coordenou e implantou o processo do Orçamento Participativo em Porto Alegre, que foi referência não só para Porto Alegre, para o Rio Grande do Sul, como para o mundo. E todas que estão aqui, no plenário, sabem... E também a comunidade que está aqui para discutir um projeto de garantir espaço e direito às pessoas idosas, ou melhor, às pessoas que têm experiência na vida, porque a idade é só o corpo, porque a nossa cabeça, a nossa mente está cada vez mais ativa e mais presente. Vocês lembram das discussões que nós fazíamos, Ana e Iria, nos bairros, Antônio Matos, prezado deputado Selvino Heck, Pedrinho, lembram quando começaram a entrar as obras na preferia, que não entrava, começou a entrar o esgoto, começou a se fazer escolas infantis, começou a se pavimentar e aí podemos pegar aqui qualquer rua de Porto Alegre. Pega o Partenon, ou pega a Cascatinha, pega a Embratel, pega a 1º de Maio, pega lá na Zona Norte, foi assim. Também homenageei Vicente Rauber, que estava aqui há pouco, que foi diretor do DEMHAB, que foi do DEP também. Naquele tempo, a Cidade não alagava como alaga hoje, porque Porto Alegre, verdadeiramente, entrou pelo cano, porque ganharam administração e destruíram o serviço público municipal, Ver. Aírto Ferronato, que dirigiu o DEP também. As redes pluviais da Cidade estão todas entupidas hoje, qualquer chuvinha alaga. E as pessoas ficam lá na parada de ônibus, que também estão destruídas, e tomam um banho quando passam os carros. As crianças caminham dentro da água para irem para a escola e tomam banho. Essa é a realidade. E quero dizer o seguinte, Ana, que ali se começou sem dinheiro federal, sem recurso de fora, nós construímos e entregávamos, Ver. Nelcir Tessaro – o senhor que foi do DEMHAB lá no primeiro governo do Fogaça – mil unidades habitacionais por ano, sem dinheiro externo. E isso é possível fazer novamente, basta olhar para a Cidade, sem querer vender. Agora querem vender o DMAE, um absurdo querer vender o Departamento Municipal de Água e

---

---

Esgoto de Porto Alegre, em que o Ver. João Antônio Dib, que estava aqui, o ex-prefeito, foi engenheiro e diretor do DMAE. E é órgão mais eficiente que tem de águas de todas as capitais brasileiras. Isso é uma joia de conhecimento, é uma joia de trabalho, de estratégia, de organização, e agora querem vender.

Só para concluir, a nossa homenagem à Ana Godoy e a toda a militância que a acompanhou e que a acompanha até hoje, independente da idade, seja da rebeldia da juventude, seja da experiência daqueles que trabalharam a vida toda. Porto Alegre não pode ser uma cidade que exclua, tem que ser uma cidade que inclua, que acolha, que abrace. Por isso receba aqui o nosso abraço, dos vereadores que aqui estão hoje, homens e mulheres, lutando pelos mesmos ideais que V. Exa. trouxe para esta Casa. Muito obrigado, um grande abraço. Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** A bancada do Partido dos Trabalhadores deseja homenagear a nossa ex-colega Ver.<sup>a</sup> Ana Godoy, entregando-lhe um mimo, juntamente com os amigos da vereadora: Pedrinho Guareschi, Iria Charão, Selvino Heck, ex-deputado estadual, homenagem a qual me solidarizo por inteiro.

Esclareço que, na semana passada, aproveitando a oportunidade de que, por recomendação médica, eu deveria fazer alguns exames periódicos, nós nos licenciamos para que houvesse uma presença feminina aqui na Câmara, convidamos a suplente de vereador do PSD para que viesse aqui nos representar. Infelizmente agora estamos concluindo este período. Cumprimento todos, agradeço a colaboração e damos por encerrada a presente homenagem.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, membros desta Casa, visitantes que aqui se encontram, TVCâmara, todo povo que nos assiste através desses canais; estou usando aqui o tempo de liderança do meu partido para saudar os vereadores que estiveram na semana passada e retrasada aqui na Câmara nos representando, o Ver. Giovane Byl, o Ver. Toninho do Taxi e o Ver. Ramalho. Quero dizer que é uma honra para o nosso partido ter essas pessoas aqui na nesta Casa representando o nosso partido e a nossa bandeira, mas também quero entrar

---

num tema que vem acontecendo no Brasil desde a semana passada. Eu, como dirigente sindical, tenho defendido com as minhas partes e demais sindicatos – eu espero que adotem ainda esta semana –, que os sindicatos entreguem para o governo todos os serviços que fazem: serviços de assistência médica, odontológica, psicológica, creches, escolas, colônias de férias. Entreguem tudo para o governo! E deixem o governo administrar, inclusive, as rescisões de contrato que os sindicatos fazem. O sindicato nasceu foi para lutar. Nós não vamos admitir que o governo, num golpe, na calada da noite, inconstitucionalmente, crie medidas provisórias; o governo não faz as medidas provisórias necessárias, mas faz medidas provisórias para enfraquecer, cada vez mais, a luta dos trabalhadores, a luta do povo brasileiro. Nós não vamos sucumbir e não vamos nos furtar de discutir, em função disso, o projeto que se encontra no Congresso Nacional de reforma da Previdência, um projeto arcaico, um projeto que não cobra de quem tem que cobrar. Hoje nós temos mais de 60 empresas que devem bilhões e bilhões para a Previdência Social brasileira, inclusive empresas que contribuem para os políticos: JBS, Friboi, Odebrecht e por aí afora. Aí, o governo quer tirar o direito dos trabalhadores. Um governo que, durante a campanha, dizia que trabalhar até os 65 anos, os homens, e até os 62, as mulheres, era inadmissível. E agora apresenta um projeto dizendo que as mulheres têm que se aposentar com 62 anos e os homens com 65 anos. Num país onde o povo não consegue comer, onde não se tem acesso à saúde, onde não se tem acesso às políticas públicas, quererem nos escravizar novamente? Isso é inadmissível. Um governo que se elegeu em cima de várias propostas, uma delas era a tabela de Imposto de Renda em duas vezes: isenção para quem ganhasse até R\$ 5 mil, e, depois, uma alíquota para quem ganhasse acima de R\$ 20 mil, R\$ 25 mil. Não cumpriu isso. Todos os brasileiros, na semana passada, começaram a fazer o seu imposto de renda e quem ganha R\$ 1,9 mil já está pagando 7% de imposto de renda; quem ganha R\$ 4 mil, paga 27% de imposto de renda. E hoje o governo diz que quer diminuir os repasses para a saúde, diminuir os repasses para a educação, que comprometem as obras de infraestrutura. Obras de infraestrutura que estão na Lava Jato, obras de infraestrutura que estão no mensalão, obras de infraestrutura que colocam o Brasil no topo da corrupção, e o governo quer investir nessas obras, tirando dinheiro da saúde, tirando dinheiro da educação. Um governo que não baixou os juros, um governo que gastou 16% a mais em cartão de crédito, nos dois primeiros meses, do que os outros governos todos gastaram.

---

---

Que moral é essa? Moral de cueca. E ainda vem, com valentia, tirar direito dos trabalhadores. Não enfrenta o sistema financeiro, não enfrenta as grandes construtoras, não enfrenta o que tem de enfrentar neste País e quer tirar o direito dos aposentados, quer tirar o direito dos trabalhadores, quer enfraquecer as entidades sindicais. Nós não vamos nos entregar, não vai ser isso que vai afrouxar a nossa espinha, a nossa coluna... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Nós vamos continuar na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e das suas famílias, principalmente no direito e na exigência de que as pessoas parem de mentir nas eleições, que as pessoas parem de dizer, nas eleições, coisas que vão fazer e não fazem e que continuam se acovardando, continuam de quatro para as pessoas que continuam roubando do povo brasileiro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para uma Comunicação de líder.

**VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB):** Boa tarde colega Ver. Reginaldo Pujol, Sras. Vereadoras, Srs. vereadores, público que nos acompanha nas galerias, na TVCâmara, uma saudação especial ao pessoal da Anapp, por quem tenho muito carinho e identificação, tão valorosa associação da nossa cidade de Porto Alegre. Presidente Pujol, o que me traz a esta tribuna, em nome da bancada do MDB – e aqui agradeço ao nosso líder, Idenir Cecchim, pelo espaço –, é a votação que ocorrerá amanhã, na Assembleia Legislativa do Estado. Uma votação extremamente importante para o futuro dos clubes do nosso Estado do Rio Grande do Sul. Provavelmente, amanhã, será apreciado o veto do governador Eduardo Leite à proibição de bebidas alcoólicas nos estádios. O Estado do Rio Grande do Sul estava caminhando para o desenvolvimento, para a modernidade, se igualando a alguns estados do Brasil, assim como acontece na Europa, de liberar bebida alcoólica nos estádios. Infelizmente o governador vetou, e amanhã vai ser apreciado. Sabemos da dificuldade que é derrubar um veto, mas este vereador vem fazer um apelo e uma atenção aos deputados para que derrubem este veto, pois será extremamente importante para as finanças dos clubes do interior, e também para os municípios. Eu não

---

---

acredito, apesar de termos dados muito respeitosos do Ministério Público e autoridades competentes, que a diminuição da violência está atrelada à bebida nos estádios. Tenho a convicção de que a proibição da bebida alcoólica não tira do estádio o baderneiro, a pessoa que vai encher a cara; a proibição da bebida alcoólica tira a pessoa de bem que gosta de ir ao campo de futebol, assistir ao jogo, tomar uma cervejinha socialmente e ir para a casa. Essas pessoas a lei pune. Vocês sabem que a bebida alcoólica representa, em muitos casos, mais do que 50% da renda do clube do interior. O clube do interior vive da quota da Federação, da renda de jogo, dos seus sócios e dos patrocínios – os que conseguem, os que não conseguem não têm esses recursos. É um custo altíssimo com plantel, com funcionários, com viagens, com concentrações, com alimentação diária, e a copa é, sim, o meio de arrecadação importante dos clubes de futebol do nosso Estado do Rio Grande do Sul. Fica o meu apelo, principalmente aos deputados do MDB que hoje fazem parte do governo, também com o apoio deste vereador. Acho que temos que juntar forças, unir esforços para melhorar sempre as políticas públicas do nosso Estado. Mas vale refletir se não é o momento de dar um passo à frente no Estado do Rio Grande do Sul, derrubando o veto do governador Eduardo Leite e liberando as bebidas alcoólicas nos estádios de futebol. É importante para o esporte, é importante para o futebol, é importante para a população, é importante para os clubes, é importante para a Cidade, é importante para todo mundo. Eu faço esse apelo para os que deputados derrubem o veto do governador e que a gente possa ter espetáculos, podendo usufruir tomando uma bebida alcoólica, assim complementando a renda dos nossos clubes e dos municípios do interior do Rio Grande do Sul. Muito obrigado e boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Sr. Presidente, colegas vereadores, eu não ia me manifestar neste período, mas fui profundamente instigado pelo Ver. Mendes Ribeiro, que trouxe à pauta um tema importantíssimo para a sociedade porto-alegrense gaúcha e para as finanças do nosso Estado. Eu quero acompanhar a manifestação do vereador, foram muito bem lembrados e muito bem colocados todos os argumentos, não

---

vou ficar repetindo o que o Ver. Mendes Ribeiro disse aqui na nossa tribuna, mas eu quero manifestar o meu apelo para que o veto seja derrubado, porque é fundamental para a economia dos nossos clubes a volta das bebidas alcoólicas nos estádios. É uma interferência indevida do Estado na vida privada das pessoas, as pessoas bebem nos estádios, o Beira-Rio, que é o estádio que eu frequento, tem um bar chamado Coreia, que é um bar popular, onde as pessoas bebem e já entram sob o efeito da bebida alcoólica. O que precisa ser dito é que depois do padrão FIFA, que é um padrão em que as bebidas alcoólicas são servidas no estádio, nós temos um conjunto de *stewards* e de seguranças próprios do clube, o clube arca com a segurança interna, deixando para a Brigada Militar e para a Polícia Militar os espaços públicos; e a bebida é uma importante fonte de financiamento para os clubes, como foi dito aqui pelo Ver. Mendes Ribeiro, e também, como diz a própria Bíblia, as próprias sagradas escrituras, é uma fonte de alegria para o ser humano. Cerveja é quase tão antiga quanto a humanidade, remonta centenas de séculos antes de Cristo, faz parte da nossa cultura, nós temos estrutura, condições. Quanto ao impacto na segurança nos estádios, aos índices de segurança, nós temos que ver a metodologia. Concordo com o Ver. Mendes Ribeiro quanto à respeitabilidade do Ministério Público, ao interesse do Ministério Público no bem comum, à reta intenção do governador ao vetar, à reta intenção de todos aqueles que são contra e acreditam piamente nisso – acho que ninguém é contra a venda de bebidas alcoólicas tendo no coração a intenção de prejudicar os clubes.

Nós não sabemos, não está claro qual é essa metodologia. E digo mais: a segurança pública nos estádios ou a baixa dos índices de violência pode dever exatamente a esse novo modelo, a esse novo projeto de futebol que, aqui em Porto Alegre, por exemplo, o Internacional e o Grêmio adotaram, que é o padrão FIFA de segurança, o padrão FIFA de serviços, o padrão FIFA de estrutura, em que há a venda de bebidas alcoólicas e um altíssimo grau de segurança. Esta é a minha manifestação, o meu apelo para que os deputados estaduais derrubem o veto a essa lei que revoga a proibição da venda de bebidas alcoólicas nos estádios do Rio Grande do Sul. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª Sessões Ordinárias

---

---

e da 1ª Sessão Extraordinária. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB):** Boa tarde, nobres colegas, Ver. Reginaldo Pujol, pessoal que nos assiste aqui nas galerias; boa tarde aos meninos e às meninas da terceira idade. Eu só vim aqui para trazer esclarecimentos com relação ao PLL nº 129/17, que trata do Programa de Incentivo à Reserva de Vagas para os Idosos nas Empresas Privadas de Porto Alegre. Quero esclarecer que a Redação Final deste projeto foi alterada de forma que não há nenhuma imposição ou percentual definido para reserva de vagas, ou seja, ele não interfere na competência do Poder Executivo nem na iniciativa privada. O projeto pretende criar um programa de estímulo para a contratação das pessoas idosas pelas empresas da nossa Cidade com o objetivo de ampliar a participação dos idosos no mercado de trabalho para combater o abandono e o isolamento. O Estatuto do Idoso prevê no seu art. 28, inciso III, que o poder público deve criar programas de estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho. Ressalto ainda que as empresas não sofrerão nenhuma penalização caso não atenderem ao programa, pois o projeto não prevê uma regra taxativa de reserva de vagas, e sim um incentivo para a contratação, o que será definitivamente regulamentado pelo Poder Executivo. Por isso Porto Alegre, conhecida como Cidade Amiga do Idoso, deve estimular o envelhecimento ativo ao ampliar e otimizar as oportunidades de participação do idoso na comunidade, visando melhorar a qualidade de vida dessas pessoas na medida em que elas envelhecem. Nós temos ali no painel a Redação Final desse projeto para que os nobres vereadores possam ter entendimento. O projeto original foi modificado por sugestão dos nobres vereadores que nos apoiaram que nos orientaram como deveríamos fazer. Então, peço aos nobres vereadores que analisem para que nós venhamos derrubar o veto do nosso prefeito.

Quero também lembrar que estive no Paraguai, em 2017, de 27 a 30 de julho, na 4ª Conferência, falando, em que 21 países lutavam pelos direitos dos idosos e clamavam, juntos aos seus governos, para olhar para os nossos idosos. Quero lembrar aos nossos vereadores que olhem para os nossos idosos. Temos aqui nas galerias dezenas de idosos, inclusive, uma pessoa que relatou que esteve procurando emprego na semana

---

passada e foi barrado mesmo tendo condições de trabalhar, de contribuir, mas quando viram a sua idade disseram que não poderia trabalhar. E ele, então, disse que ainda tem condições, que ainda está ativo, que ainda continua contribuindo com a Cidade, continua gastando, continua pagando seus impostos e nós não podemos deixar de olhar para essas pessoas que precisam de nós, vereadores, que fomos eleitos pela maioria dessas pessoas para que pudéssemos olhar para eles com carinho, com respeito e com dignidade. Então peço aos nobres pares a derrubada do veto total do nosso prefeito. Lembrando que em 2055 teremos mais idosos em nosso País do que jovens. Quero agradecer ao nobre Ver. Reginaldo Pujol e agradecer o carinho e o apoio dos que estão aqui presentes. Um abraço e que Deus abençoe a todos. (Palmas.)  
(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Apregoo o cancelamento do processo SEI nº 053.00007/2019-05, de autoria do Valter Nagelstein, solicitando representação externa no evento Programa de Intercâmbio Japão, América Latina e Caribe, nos dias 10 a 17 de março de 2019.

Apregoo processo SEI nº 017.00050/2019-07, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, solicitando representação externa para o evento Sessão Solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, entrega do Troféu Mulher Cidadã 2019 e posse da Procuradora Especial da Mulher, em 13 de março, às 14h, na Assembleia Legislativa – Rio Grande do Sul.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, senhoras e senhores que acompanham nossos debates na tarde de hoje, um abraço especial a quem acompanha pessoalmente nas nossas galerias, parabéns pela mobilização, por essa iniciativa tão importante para nossa Cidade e para nossa população. Gostaria também de agradecer aos meus colegas de bancada, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e Ver. Roberto Robaina, pela possibilidade de manifestar-me nesta tribuna. Eu gostaria de iniciar minha fala destacando um dos órgãos da Prefeitura que muito deixa a desejar para a cidade de Porto Alegre. Infelizmente, conversando com cidadãos desta Cidade, podemos perceber que há uma grande insatisfação com relação aos serviços prestados à nossa população em diferentes

---

---

áreas críticas, dos mais diversos tipos: críticas com relação a políticas públicas do esporte, cidadania – em especial com relação à retirada das equipes dos profissionais de educação física das nossas praças, que faziam um trabalho tão bonito e significativo com relação, principalmente, à população idosa na nossa Cidade; críticas com relação também à mobilidade urbana. Nós temos aí, mais uma vez, a aprovação, por parte da Prefeitura, de um aumento abusivo na tarifa do transporte público da nossa Cidade; abusivo porque supera e muito a inflação da época, supera e muito o reajuste que os rodoviários vão ter, supera e muito a qualidade necessária destes coletivos que são colocados à disposição do povo de Porto Alegre. Eu cito isso porque, senhoras e senhores, é inadmissível que tenhamos, aqui na Cidade, o modal de transporte mais utilizado por obrigação, por imposição, que é o transporte rodoviário por ônibus, sendo uma das tarifas mais caras do Brasil – do Brasil! Nós temos um Guaíba, uma hidrovia pronta para ser utilizada e há décadas que nada é feito nesse sentido. Temos apenas algumas embarcações que fazem passeios turísticos, mas nós poderíamos ter o Guaíba como sendo plenamente navegável, com uma forma de transporte popular da Zona Sul de Porto Alegre até o Centro desta Cidade. E também até boa parte da Zona Norte, ligando, por exemplo, a Arena do Grêmio, aquela região ali que já tem uma ampliação de demandas também localizadas. Infelizmente, avançamos a passos de tartaruga e quem sofre o prejuízo é sempre a população – sempre! O metrô que nos prometeram há muitos anos: entra governo e sai governo não sai do papel, a proposta, a mentira era trazê-lo para a Copa do Mundo, que a Copa do Mundo ia mudar a nossa Cidade, e mudou para pior, transformando-nos um canteiro de obras, e as obras ainda não foram acabadas, não foram entregues para a população. E, pelo visto, não há seriedade para terminá-las, para lamento de todos nós. Senhoras e senhores, em 2105, propusemos uma lei que foi aprovada e já sancionada e que eu estou cansado de conversar com os representantes da Prefeitura e da nossa EPTC para tirá-la do papel. Tomara que, com a nova direção, esse importante órgão para a nossa Cidade se mexa. Já é lei no Município de Porto Alegre que as nossas crianças não precisam mais se submeter, a rastejarem pelo chão... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Ver. Pujol, que preside a nossa sessão, já foi aprovada e sancionada no Município de Porto Alegre a lei que determina que as crianças não são mais obrigadas a rastejar pelo chão, como vermes, para exercer o seu direito à gratuidade

---

---

no transporte público, mas a EPTC não faz nada! Sentei com o vice-prefeito Paim e com o diretor-presidente da EPTC à época, Marcelo Soletti, que garantiram que fariam linhas experimentais para tirar essa lei do papel, para que as crianças começassem dignamente a usar o nosso transporte público, mas, infelizmente, até agora, nada. Temos mais um inverno se aproximando e, daqui a pouco, com o chão embarrado, as nossas crianças estarão submetidas, novamente, a ter uma indigna condição de cidadãos. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; amigas e companheiras que estão aqui assistindo a este plenário, parabéns pela mobilização! É um parabéns significativo, porque eu acho que é bom que os vereadores percebam. Hoje nós tivemos esse evento de homenagem ao dia internacional de luta das mulheres, e a Ver.<sup>a</sup> Karen foi quem organizou essa manifestação de solidariedade hoje à tarde, e aqui, vereadores Hamilton, José Freitas, Medina, nós estamos vendo uma mobilização de mulheres já com uma larga experiência. E é essa larga experiência que essas mulheres têm que faz com que elas estejam aqui hoje, porque elas já são conscientes de algo, que o nosso povo, quando em conjunto tiver consciência, mudará, de fato, o Brasil. A organização é o único caminho possível da vitória. Por isso, vocês estão de parabéns, porque estão se mobilizando, e eu espero, sinceramente, vereadores José Freitas, Medina, Hamilton e Zacher, que nós tenhamos, sim, nos próximos dias, senão hoje, a derrota desse veto do governo Marchezan ao projeto do Ver. Medina. Esse projeto estabelece o mínimo do mínimo, num programa para garantia de emprego. Trata-se de um projeto que garante a instituição do incentivo à reserva de emprego para pessoas idosas, é um projeto básico, um projeto que não exige praticamente nada do Poder Executivo, a não ser o estímulo moral, para que as empresas privadas ofereçam vagas para as pessoas idosas. O prefeito Marchezan – tenho eu informado, Ver. Medina, e não sei se estou certo – ainda mantém um veto. Isso é um absurdo, porque o projeto não tem nenhum tipo de vício legislativo; o projeto não faz

---

pág. 24

---

nenhuma exigência formal ao Executivo. Então, basta que o Executivo acate essa proposta, que a Câmara vote – aliás, a Câmara já votou a favor da instituição desse programa, mas o prefeito Marchezan vetou. É um veto desrespeitoso à decisão da Câmara. Mas se o prefeito Marchezan tem alguma sensibilidade com as pessoas do povo, ele deve rever esse veto. Então, apelo às lideranças do governo – que, infelizmente, não estão nesta sessão –, para que façam a revisão dessa política e garantam que seja aprovada essa proposta, porque é um incentivo moral, praticamente. Acho muito grave que tenhamos o risco de não aprovarmos um projeto tão básico. Do ponto de vista político, creio que o dia de hoje, com a mobilização das mulheres, como no dia 8 de março, que nós tivemos no País uma mobilização importante, quanto a mobilização que teremos no dia 14, mostram que há no País um processo de auto-organização do movimento de mulheres que faz com que o Brasil seja parte de uma tomada de consciência que ocorre hoje no mundo na defesa dos direitos das mulheres, na defesa do salário igual para homens e mulheres, na defesa de uma luta sustentada contra a violência, cujas mulheres são as principais vítimas. Nós temos visto o aumento dos casos de feminicídio, nós vemos que o ataque aos direitos da mulher é no cotidiano. Então, que nós tenhamos um calendário de luta no mês de março, que foi o 8 de março, que foi a atividade simbólica de hoje à tarde, que será o dia 14, em que exigiremos justiça para o caso da Marielle, onde não se sabe ainda quem a matou e nem quem mandou matá-la. E nós não vamos parar enquanto isso não for esclarecido.

E nós tivemos no mundo inteiro mobilizações em defesa dos direitos das mulheres. Tivemos greve geral na Espanha, tivemos mobilizações multitudinárias na Argentina, de tal forma que podemos aumentar a nossa esperança de mudanças profundas, porque só com mobilização, como vocês estão dando o exemplo hoje, nós podemos, de fato, ter conquistas.

Parabéns às mulheres que estão mobilizadas hoje na Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Registro a presença da Sra. Teresinha, do Rotary Club Partenon.

Solicito a abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Treze vereadores presentes. Não há quórum.

Passamos a

## **PAUTA**

Não há inscritos para discutir a Pauta. Encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h08min.)